PUC S.Paulo

Jornal da Comunidade Universitária • nº 255 • 26 de outubro / 2005

Para sair do sufoco

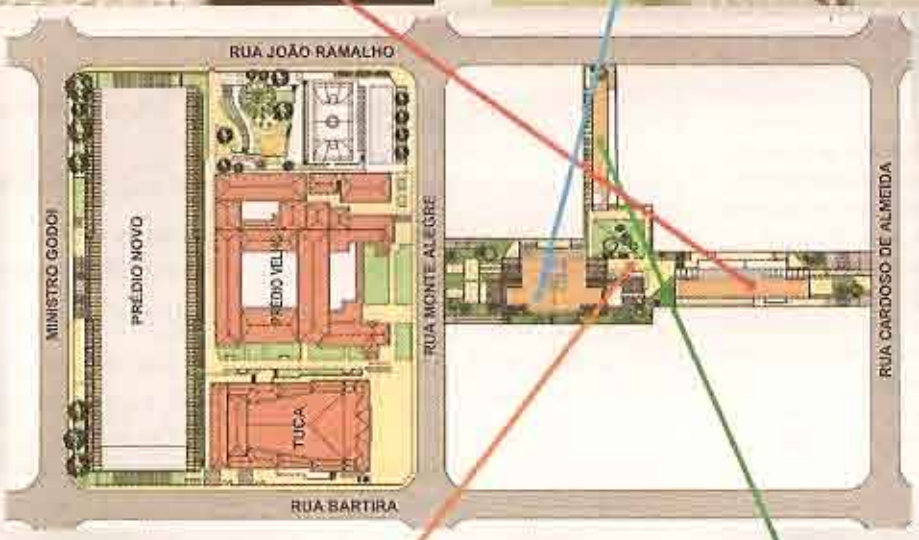
p. 4 e 5



Prédio voltado para Rua Cardoso de Almeida



Prédio voltado para Rua Monte Alegre





Integração dos prédios voltados para as ruas Monte Alegre e Cardoso de Almeida

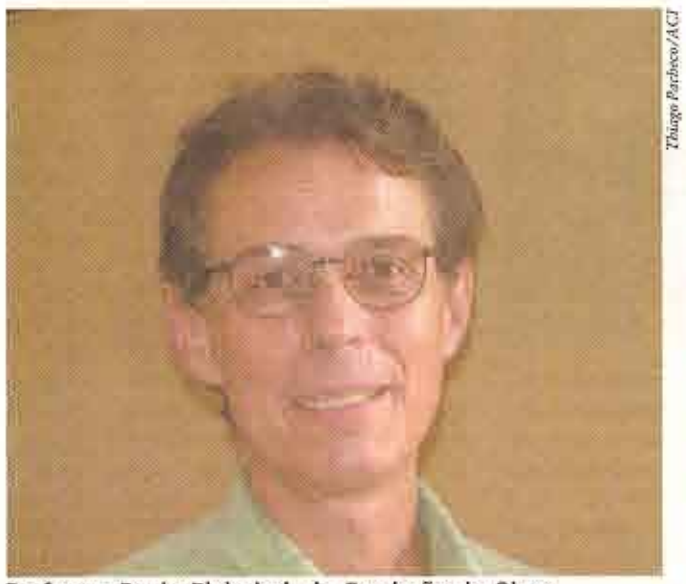


Prédio voltado para a Rua João Ramalho

CRESCER E

Em breve, parte do campus Monte Alegre vai virar um canteiro de obras. Para desafogar um ambien
Prédio Sede (Prédio Velho) e readequado o Prédio Bandeira de Mello (Prédio Novo). Conheça as p

"Só juntos renovaremos a face do campus"



Thiago Pacheco/ACI

Professor Paulo Pialarissi, da Comissão de Obras

PUC S.Paulo – O que vai acontecer com o campus Monte Alegre?

Paulo Pialarissi - Estamos implementando o Plano Diretor do campus Monte Alegre, o qual integra o Prédio Bandeira de Mello, o Prédio Sede, as edificações entre as ruas Cardoso de Almeida, Monte Alegre e João Ramalho e o prédio ocupado pela Cogeae. Constatamos que, também nos demais *campi*, a PUC-SP está super ocupada.

Em abril, a reitora Maura Véras, constituiu uma comissão para estudar esse Plano Diretor. O grupo se reúne semanalmente e é integrado por membros das vice-reitorias, por alguns de nossos professores que são arquitetos e um funcionário que conclui seu curso de arquitetura. Nos guiamos pelos princípios da gestão – indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, pluralismo, excelência acadêmica, respeito às especificidades de cada curso e cada nível.

É fundamental que esse esforço seja compartilhado, e nunca isolado. Durante 2006 haverá ampla discussão pela comunidade universitária, para que o uso dos novos espaços seja o mais adequado possível. Também temos interesse em melhorar as relações da PUC-SP com a comunidade de Perdizes e propiciar uma valorização do bairro.

***PUC S.Paulo* – Quais os principais problemas de espaço?**

Pialarissi – No campus Monte Alegre identificamos vários deles. Todo começo de ano há grande demanda por salas de aula. Além disso, muitas delas apresentam problemas de iluminação e de barulho. Isso vale também para setores acadêmico/administrativos. Pretendemos atuar na circulação pelo campus e no acesso aos prédios, bem como criar locais de permanência para os docentes e de convivência para os estudantes. Planejamos ampliar as instalações da biblioteca, para que possam acolher doações importantes de livros. Perto dali, a área de alimentação foi bem resolvida, mas, devido ao sucesso, em alguns momentos já apresenta superlotação: vamos resolver isso.

Já o Prédio Sede, na gestão anterior recebeu amplo estaqueamento para reforçar sua estrutura. Nos últimos tempos, por falta absoluta de espaço, foram colocadas divisórias em espaços impróprios. Por exemplo, no centro desse edifício histórico situa-se um dos espaços mais especiais dessa universidade, o Pátio da Cruz, cujos belos arcos foram obstruídos.

Quanto à garagem do Prédio Novo, aos poucos perdeu espaço para o centro administrativo, a empresa Paulista, as PUC Júnior, a brinquedoteca. Em breve será instalada uma agência nova do Bradesco, voltada para a rua. O almoxarifado deverá sair do subsolo e ser deslocado para o prédio da Cogeae.

Atravessando a rua, nos deparamos com uma construção no centro do corredor da Cardoso, que a comunidade apelidou de *Palace II* [nome que remete a prédios que ruíram no Rio] que é irregular. Procuramos várias alternativas e concluímos que a única solução para esse prédio é demoli-lo. Sabemos que no subsolo desse edifício localizam-se os laboratórios da Comfil, que continuarão a funcionar e serão deslocados oportunamente.

Mais adiante, o imóvel da Cogeae, na Rua João Ramalho, será replanejado, pois abriga um programa de pós-graduação e receberá o almoxarifado bem como a escola de capacitação para funcionários.

A partir de nossas observações e das sugestões feitas pela comunidade, implantaremos uma qualidade pedagógica mais efetiva nas salas de aula, em sua iluminação, ventilação e equipamentos de multimídia. No entanto, nos defrontamos com o dilema entre intervir em todos esses espaços e manter a continuidade das atividades acadêmicas. Qualquer obra desse tipo só pode ser feita nos meses de férias.

***PUC S.Paulo* – Quem vai cuidar das obras? Quando começarão?**

Pialarissi – Já em 2002, foi contratado o arquiteto José Luiz Tabith, reconhecido pela qualidade de seu trabalho. Ele fez um diagnóstico e propôs a construção de três edifícios voltados para as ruas Monte Alegre, Cardoso de Almeida e João Ramalho. Seu projeto foi aprovado pelo Consun ainda na gestão Ronca. Tabith tinha obtido a aprovação para esses projetos antes da Lei de Zoneamento da prefeita Marta Suplicy que mudou completamente a utilização do solo neste bairro.



Ponto de encontro entre os prédios voltados para as ruas Monte Alegre e Cardoso de A

Apesar disso, conseguimos aumentar um pouco o coeficiente de uso, o que nos permitiu fazer pequenas modificações na planta desses prédios.

Quanto a prazos, estamos numa encruzilhada: devemos iniciar a construção até 18/12. Se não o fizermos, será necessário recomeçar do zero e apresentar todos os projetos novamente: para órgãos da Prefeitura, do patrimônio histórico e arquitetônico (vários prédios do campus são tombados e qualquer novo projeto num raio de 300 metros deverá receber aprovação desse órgão), a CET e outras unidades. Se perdermos essa data em dezembro, possivelmente, só poderemos começar a construção num prazo mínimo de dois anos.

> É fundamental que esse esforço seja compartilhado... Haverá ampla discussão pela comunidade universitária, para que o uso dos novos espaços seja o mais adequado possível.
> *Pialarissi*

Nosso plano prevê, na primeira etapa, as construções no corredor da Cardoso, e a restauração do Prédio Sede. Na segunda etapa, vamos requalificar o Prédio Bandeira de Mello. Tudo isso envolve uma engenharia financeira muito complicada, já que a universidade acaba de alongar sua dívida para poder continuar funcionando. Então, como pensar em construção?

***PUC S.Paulo* – Boa pergunta...**

Pialarissi – Uma primeira fonte de recursos é um prédio de uns dois mil metros que a Universidade possui na Alameda dos Tupiniquins, em Moema. Na década de 70, ele sediou a Derdic, mas nos últimos 24 anos tem sido alugado à escola *Comecinho de Vida*. Propusemos à dona da escola a compra do prédio e ela se interessou – o valor obtido, ainda em negociações, servirá para começarmos a obra. No entanto, esse imóvel tem uso restrito porque está penhorado a um programa de refinanciamento de débitos do governo, e não se pode simplesmente vendê-lo para construir aqui. Será necessário transferir a penhora para o prédio da Cogeae, o qual está liberado e foi quitado há dois anos. Só falta providenciar a transferência da escritura definitiva para o nome da Universidade.

Para viabilizar a compra do prédio da escola por parte da atual locatária, contamos com o apoio do Bradesco. Falta ainda fechar um preço, pois há uma diferença entre nossas propostas. Além disso, é necessária autorização da Curadoria de Fundações (que integra o Ministério Público). O curador é muito cioso em preservar o patrimônio das fundações e não autoriza a venda se ela não for integralmente aplicada em outro imóvel da instituição, desde que se demonstre que a operação será benéfica. O titular nos recebeu muito bem, mas determinou uma terceira avaliação judicial, independente das partes. Isso deverá ser resolvido até começo de dezembro.

Durante a construção dos prédios do corredor da Cardoso, uma vez implantadas as fundações, poderemos usar essa área para estacionamento, o que trará uma receita adicional para a obra. Esse espaço será 3,5 vezes maior do que a garagem no edifício Bandeira de Mello.

Quanto ao Prédio Sede, vamos melhorar os banheiros, o Pátio da Cruz, realizar a sua pintura e melhorar o assoalho do hall de entrada, além de restaurar a fachada frontal. Numa segunda etapa, serão reformados os espaços internos. Para tanto, foi escolhido o arquiteto Nelson Dupré, que restaurou a Sala São Paulo, a Estação Júlio Prestes, o Teatro Municipal de São Paulo. O dinheiro para esta obra deverá vir de patrocínios. No começo

PARA VIVER

e que se encontra congestionado, serão construídos três prédios na área da Comfil, será reformado o ropostas do gestor da obra, pela Universidade, e do arquiteto responsável. **(Jorge Claudio Ribeiro)**



Divulgação

neida

de janeiro, enviaremos ao Ministério da Cultura nosso projeto de restauração, que está quase pronto, junto com o orçamento previsto. Tendo definido os valores, poderemos sondar os patrocinadores. Até o final deste ano, ou começo de 2006, conseguiremos fechar essa operação.

PUC S.Paulo – **Vai haver uma mexida geral?**

Pialarissi – A construção deverá ser iniciada pelos dois edifícios do corredor, um voltado para a Rua Monte Alegre e outro para a Rua Cardoso de Almeida. Um terceiro prédio, o menor de todos e voltado para a Rua João Ramalho, começará quando os outros estiverem prontos. Esses imóveis, além de ampliarem a capacidade física deste campus, propiciarão o surgimento de um "pulmão", uma reserva que liberará salas de aula e outros ambientes, dando condições para intervir nos demais edifícios. Queremos realocar todas as unidades envolvidas, sem gasto para a Universidade. O único custo novo seria o aluguel de uma casa para a Clínica Psicológica. Não é conveniente juntar, num mesmo local, os pacientes da clínica com a comunidade universitária; por isso vamos transferir a clínica para um local exterior ao campus.

Já conversamos com os gestores da Comfil, da Clínica Psicológica, do Vestibular, do Lael e do CA Benevides Paixão. Falta dialogar com alguns setores, existentes no local. Nos próximos seis meses não desmancharemos o tal *Palace II* porque seria muito complicado deslocar os laboratórios que estão lá. No entanto, se sinalizarmos que já começamos a construir, talvez parem os problemas com a Prefeitura. Precisaremos desmanchar esse prédio, mas será possível esperar um tempo para intervir naquele espaço, até que as novas instalações estejam prontas.

"A tradição dialogará com a tecnologia"



Acervo pessoal

Arquiteto José Luiz Tabith, autor do projeto dos prédios

PUC S.Paulo – **Quais as idéias para o campus Monte Alegre?**

José Tabith – Ao qualificar os edifícios do campus Monte Alegre, qualificaremos o bairro das Perdizes, através da proposição de praças nos acessos dos edifícios e no interior do terreno, solução referenciada no Prédio Sede. Isso significa que a PUC-SP não resolverá apenas seus problemas, mas redesenhará o entorno urbano em que se insere. O que remete a uma série de teses em que o sentido humanista desta Universidade está presente.

Um dos conceitos principais da arquitetura contemporânea é a flexibilidade, o que permite acompanhar as transformações que o tempo traz. Não se pode mais caracterizar um espaço de forma estática. Assim, os edifícios que imaginamos estão articulados entre si e têm absoluta flexibilidade, o que permite a participação da comunidade quanto à definição de seus usos.

Quanto aos materiais e ao sistema tecnológico empregado, a solução proposta apresenta uma síntese entre questões contemporâneas (estrutura metálica que oferece vãos grandes e rapidez construtiva em estruturas delgadas e vidro com transparência e adequação ao meio natural e circundante) e a utilização de materiais tradicionais como madeira e pedra na tonalidade dos edifícios históricos da PUC-SP e o cuidado com a escala dos mesmos.

> Um dos conceitos principais da arquitetura contemporânea é a flexibilidade... os edifícios têm absoluta flexibilidade, o que permite a participação da comunidade quanto à definição dos seus usos.
> *Tabith*

PUC S.Paulo – **Quanto tempo isso vai levar?**

Tabith – A estrutura metálica permitirá que os dois primeiros edifícios sejam construídos rapidamente. Em um ano teremos resolvido as principais equações. Tecnologicamente é possível construir em 12 meses, uma vez que toda a estrutura dos dois edifícios é periférica, o que permite que todo o espaço central seja flexível. Essas mudanças conferem qualidade aos espaços, onde um caráter semi-privado e semi-público se alterna ao longo do dia, dependendo da decisão dos gestores.

Adotamos como princípio viabilizar um fluxo contínuo, presente no campus e suas alamedas. Por exemplo, em lugar do chamado *Palace II*, que precisará ser demolido após seis meses, vamos implantar a Praça dos Estudantes, uma área verde central do hoje denominado "corredor da Cardoso". Essa praça será efetivamente verde porque também cumpre uma taxa de permeabilidade obrigatória, exigida pela legislação. Uma vista aérea mostra que o bairro será qualificado com uma área verde. Assim como está previsto no prédio voltado para a Rua Monte Alegre, haverá também uma praça em frente ao edifício da Cardoso de Almeida, o que valoriza a borda da rua.

PUC S.Paulo – **Estão previstas salas de aula? Como seriam?**

Tabith – As duas construções serão mais baixas que os prédios vizinhos e terão cinco e seis pavimentos. Nos três andares, o prédio da Cardoso terá de 21 a 30 salas de aula, e o da Monte Alegre, 24, em dois pavimentos. Esses ambientes flexíveis terão tratamento acústico, luz natural e ventilação, podendo acomodar turmas de vários tamanhos. Também está prevista a destinação de 50% do espaço para o núcleo administrativo. No térreo, haverá controles de acesso aos elevadores, uma loja grande, quatro lanchonetes, uma praça de convivência e um setor de serviços, como cópias.

Os dois prédios terão três andares de subsolo. No primeiro subsolo do edifício voltado para a Cardoso ficarão todos os laboratórios da Comfil, substituindo aqueles hoje situados no *Palace II*. Nos dois andares inferiores do subsolo haverá garagens, com entrada e saída pelas ruas Monte Alegre e Cardoso de Almeida. Estamos fazendo mais vagas do que precisaríamos justamente para suprir as necessidades do bairro, que apresenta carência nesse aspecto. A falta de vagas provoca constante tensão da PUC-SP com a população local e problemas com a CET.

Quanto ao terceiro prédio, voltado para a Rua João Ramalho haverá um auditório com 300 lugares, algumas salas de aulas e reuniões, como um pequeno centro de convenções com acesso e funcionamento integrado ou independente.

Plano Diretor do campus Monte Alegre

Coordenação
Prof. Paulo Pialarissi (assessor da Reitoria); arquiteto José Luiz Tabith (construção dos prédios 1, 2 e 3); arquiteto Nelson Dupré (reforma do Prédio Sede)

Descrição
Prédio 1, voltado para a Rua Monte Alegre: térreo, cinco pavimentos; três subsolos; área total: 8,7 mil m²
Prédio 2, voltado para a Rua Cardoso de Almeida: térreo, mezanino, seis pavimentos; três subsolos; área total: 8,1 mil m²
Prédio 3, voltado para a Rua João Ramalho: térreo, mezanino, dois pavimentos; dois subsolos; área total: 1,9 mil m²
[**Obs**: Prédio Novo tem 35 mil m²]

Etapas e operações
- **Fase 1**:
  Construção dos prédios 1 e 2
  Reforma do Prédio Sede
- **Fase 2**:
  Demolição do *Palace II*
  Construção da Praça dos Estudantes e do prédio 3 (voltado para a Rua João Ramalho)
- **Fase 3**:
  Readequação do Prédio Novo

Prazos
Início das obras: 18/12/2005
- **Fase 1**: 12 meses
- **Fase 2**: seis meses
- **Fase 3**: após as fases anteriores

Recursos
Venda de prédio na Alameda dos Tupiniquins; aluguel das garagens após construção das fundações; patrocínios

Setores envolvidos
Clínica Psicológica, Vestibular, Lael, Comfil, almoxarifado, Cogeae, Educ

Expansão
Envolverá: *campi* em Barueri e Santana e Palacete do Carmo (Centro da Cidade)

A COMUNIDADE PERGUNTA

- Vocês previram quadra de esportes?
- Como impedir que o ruído dos espaços de convivência chegue às aulas?
- Como evitar filas nas lanchonetes?
- A "Praça dos Estudantes" será uma nova "prainha"?
- Com ficará a passagem pela Rua Monte Alegre?
- Para onde vai o meu setor?
- Quando virá a solução para as salas no Prédio Novo?
- Qual a política de arquivos?
- Quem vai para Barueri? Para o Palacete do Carmo? Para Santana?
- Por que deslocar o almoxarifado para longe?
- Não quero sair deste campus...